

ENCERRAMENTO DE CONSULADOS

GOVERNO PS PREJUDICA AS COMUNIDADES PORTUGUESAS

PS e PSD: o verso e o reverso da mesma política

Tal como o Governo PSD/PP, também o Governo PS escolheu o mês de Dezembro para anunciar o encerramento de Consulados.

Tal como o PS na altura também agora o PSD vem dizer «aqui del rei» contra estas medidas.

Tem sido assim vai para 30 anos que PS e PSD, com o apoio do CDS/PP, fazem promessas e mais promessas mas, quando no governo, dão o dito por não dito e governam contra o interesse nacional e o povo português.

Uns e outros não se cansam de apregoar e enaltecer a importância das comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, só que na prática, é o que se vê.

Também com o pomposo nome de reestruturação consular, José Cesário o então Secretario de Estado do Governo PSD/PP anunciou em conferência de imprensa, em vésperas de Natal, no dia 23 de Dezembro de 2002, o encerramento dos consulados em Bayonne, Rouen, Reims e Nancy em França, Osnabruck na Alemanha, de Hong Kong na China e de Porto Alegre, no Brasil.

Este último, fruto da luta contra o seu encerramento acabou por não fechar, o de Osnabruck pretendiam substituí-lo por um consulado honorário mas perante a luta da comunidade o Governo transformou-o em escritório consular – uma má solução que em campanha eleitoral o PS prometeu rever.

É preciso mobilizar, unir e lutar contra a desastrosa política de direita.

Manifestações, reuniões, cartas de protesto, moções, abaixo-assinados, têm vindo a realizar-se um pouco por todo o lado contra a intenção do Governo em encerrar postos consulares.

O PCP está solidário com estas acções e reafirma o seu compromisso de continuar a lutar e a intervir contra este projecto.

Nos EUA, em New Bedford, Miniola (estado de Nova Iorque) e Providence, tal como em França, em Orléans, Tours e Toulouse são localidades onde se realizaram manifestações e outras formas de protesto.



New Bedford



Consulado de Sevilha



Orleans



Toulouse



Consulados Honorários, NÃO!

Uma péssima solução em regiões ou países onde existe uma forte comunidade portuguesa.

A substituição de postos consulares por consulados honorários é uma forma do Governo virar costas às comunidades portuguesas, desde logo porque os cônsules honorários não têm competências para:

- Actos de registo civil e notariado
- Emissão de documentos de identificação e de viagem
- Concessão de vistos
- Recenseamento eleitoral.

Aliás, quando em Janeiro 2005 o Secretário de Estado relâmpago Carlos Gonçalves, do não menos relâmpago Governo PSD/PP/Santana Lopes, foi a Rouen inaugurar um consulado honorário, o PS veio a público contestar dizendo que «o Consulado Honorário é uma estrutura com funções limitadas, na medida em que não emite os documentos mais solicitados pelos utentes.»

Pois é. Só que agora o PS pretende substituir 9 consulados de carreira por Consulados Honorários que na prática serão geridos em função dos interesses e negócios do cônsul honorário que poderá ser um português ou um estrangeiro.

Uma obsessão economicista

O Governo PS diz que com esta reestruturação irá poupar 3.645.424 euros.

O facto das contas serem feitas até ao pormenor do euro vem confirmar ser esta a única preocupação do Governo: reduzir despesa.

Esta obsessão economicista do Governo quanto às comunidades portuguesas é um absurdo e revela ausência de uma estratégia e de uma política externa de afirmação e projecção de Portugal no Mundo, coerente com o interesse nacional e com os interesses das comunidades. Dá prioridade, nomeadamente, à participação em missões militares como no Kosovo, no Afeganistão, no Iraque e no Líbano ao serviço dos interesses imperialistas mas com consequências imprevisíveis para o prestígio de Portugal no Mundo.

Esta política é tanto mais ofensiva quando se sabe do forte contributo das comunidades portuguesas para a economia nacional:

- Entre Janeiro e Setembro de 2006, as remessas enviadas para Portugal somaram mais de 1815 milhões de euros.
- No Orçamento de Estado para 2007 o Governo prevê receber de emolumentos consulares 12 milhões de euros.

Para onde vão os dinheiros públicos?

Os vários governos têm mantido um autêntico saco azul que dá pelo nome de FRI (Fundo para as Relações Internacionais), é para aqui que são canalizados os 12 milhões de euros dos emolumentos consulares que depois são distribuídos por quem bem o MNE entender e na sua grande maioria as verbas são gastas sem qualquer transparência.

Existe no entanto uma pequena parte destas verbas que são publicadas no Diário da República duas vezes por ano. Por aqui já podemos ver para onde vão essas verbas (e damos nota dos valores referentes a 2005 porque de 2006 ainda não foram publicados):

- Só para os dez consulados honorários que mais subsídios receberam foram mais de 400 mil euros.
- Para o MUDIP (a mútua dos diplomatas) foram mais de 800 mil euros.
- Para o Centro de informação Jacques Delors (um serviço da União Europeia em Lisboa) foram mais de 600 mil euros.

O PCP exige a anulação das medidas anunciadas pelo Governo e defende um verdadeiro plano de reestruturação que deveria começar por incluir melhorias no funcionamento dos postos e sua gestão. Investir na formação do pessoal consular e colmatar as carências de quadros qualificados para as funções de vice-cônsules e de apoio social e jurídico aos emigrantes.

Deveria incluir também as alterações e melhorias em instalações degradadas como acontece no Consulado em Hamburgo ou a abertura de postos há muito reclamados (Ticino, na Suíça, etc.). Ora este plano do Governo PS não inclui nada disto! É só encerramentos e desvalorização dos serviços! Não se trata de reestruturação, é um plano de desvalorização consular!



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt
e-mail: pcp@pcp.pt